



**CENTRO UNIVERSITÁRIO FACULDADE DE TECNOLOGIA E  
CIÊNCIAS**

**CURSOS: BACHARELADO EM BIOMEDICINA  
BACHARELANDO EM ENFERMAGEM**

ANA CLARA SANTOS CARVALHO  
COSMÍRIO DE SOUZA SANTOS  
SAMARA PEREIRA SANTOS

**DESENVOLVIMENTO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM POPULAÇÃO  
DE BAIXA CONDIÇÃO ECONÔMICA**

JEQUIÉ/BA  
2022

ANA CLARA SANTOS CARVALHO  
COSMÍRIO DE SOUZA SANTOS  
SAMARA PEREIRA SANTOS

**DESENVOLVIMENTO DAS DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM POPULAÇÃO  
DE BAIXA CONDIÇÃO ECONÔMICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado aos cursos de graduação em Biomedicina e Enfermagem do Centro Universitário Faculdade de Tecnologia e Ciências-UniFTC, campus de Jequié, como requisito para obtenção do título de bacharel em Biomedicina e Enfermagem,

Profª da Disciplina: Elayny Lopes

JEQUIÉ/BA  
2022

## RESUMO

As doenças cardiovasculares (DCV) são um conjunto de desordens que atingem o funcionamento do coração e dos vasos sanguíneos, são consideradas as principais causas de morte em todo o mundo e fazem parte das doenças crônicas não-transmissíveis. Observa-se que, no o Brasil, as DCVs são as principais causas de mortalidade no país, entre homens e mulheres, desde a década de 60. Desse modo, esse estudo parte do seguinte questionamento: O que a literatura científica aborda sobre o desenvolvimento de doenças cardiovasculares no Brasil nos últimos 5 anos? Essa pesquisa teve como objetivo geral: analisar as contribuições da literatura sobre o desenvolvimento de doenças cardiovasculares no Brasil. Como objetivos específicos, pretendeu-se: analisar a frequência de ocorrência da literatura que trata sobre doenças cardiovasculares e identificar os fatores socioeconômicos relacionados as doenças cardiovasculares, no Brasil, considerando produções científicas publicadas entre 2015 a 2020. Com base na metodologia de pesquisa qualitativa, esse estudo, foi realizado por meio de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura elaborada através de bibliografias que envolvam publicações científicas sobre as doenças cardiovasculares e os fatores socioeconômicos relacionados a essas doenças. Assim, a coleta de dados ocorreu último trimestre do ano de utilizando os Descritores em Ciências da Saúde. Como resultados, os artigos apontaram que há uma baixa frequência na ocorrência de artigos voltados para os estudos de DCVs na literatura brasileira, especialmente aqueles que são disponibilizados no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde e o perfil socioeconômico relacionado às DCVs, envolve a idade acima de 40 anos, sexo feminino, com companheiros, baixa escolaridade e baixa renda.

**Palavras chave:** Doenças Cardiovasculares; Doenças crônicas não-transmissíveis; Fatores Socioeconômicos.

## ABSTRACT

Cardiovascular diseases (CVD) are a set of disorders that affect the functioning of the heart and blood vessels, are considered the main causes of death worldwide and are part of non-transmissible chronic diseases. It is observed that, in Brazil, CVDs are the main causes of mortality in the country, among men and women, since the 60's. of cardiovascular diseases in Brazil in the last 5 years? This research had the general objective: to analyze the contributions of the literature on the development of cardiovascular diseases in Brazil. As specific objectives, it was intended to: analyze the frequency of occurrence of the literature that deals with cardiovascular diseases and identify the socioeconomic factors related to cardiovascular diseases in Brazil, considering scientific productions published between 2015 and 2020. Based on the qualitative research methodology, this study was carried out through an integrative literature review research elaborated through bibliographies involving scientific publications on cardiovascular diseases and the socioeconomic factors related to these diseases. Thus, data collection took place in the last quarter of the year using Health Sciences Descriptors. As a result, the articles pointed out that there is a low frequency in the occurrence of articles focused on the studies of CVDs in the Brazilian literature, especially those that are available in the Virtual Health Library databases. The socioeconomic profile related to CVDs, involves age over 40 years old, female, with partners, low education and low income.

**Key works:** Cardiovascular diseases; Non-communicable chronic diseases; Socioeconomic Factors.

## 1. INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) são um conjunto de desordens que atingem o funcionamento do coração e dos vasos sanguíneos e envolvem doenças isquêmicas do coração, doenças hipertensivas, doenças cardiopulmonares, doença arterial coronariana e doenças das veias, doenças cardíacas reumáticas, gânglios e vasos linfáticos (SOUSA *et. al.*, 2020). Fazem parte do grupo das doenças crônicas não-transmissíveis (DCNT) juntamente com a diabetes, doenças respiratórias crônicas, câncer, dentre outras.

As DCVs são consideradas as principais causas de morte global – sobretudo doenças isquêmicas do coração e acidentes vasculares cerebrais (AVC) –, correspondendo a cerca de 17,7 milhões de mortes por ano, de acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS, 2017), sendo 2 milhões de mortes por ano nas Américas (OPAS, 2021).

Os três fatores de risco prevaletentes para as DCVs são hipertensão arterial, hipercolesterolemia e tabagismo. Outras principais razões são históricos familiares de doença arterial coronariana, dietas inapropriadas, sobrepeso e obesidade, além de sedentarismo, dislipidemias e síndrome metabólica (SOUSA *et. al.*, 2020).

Segundo Polanczyk (2005), há alguns outros motivos relevantes a serem considerados, como os fatores psicossociais, os quais podem ser descritos pela exposição a situações estressantes, além do ambiente social ao qual o sujeito está inserido. Como resultado, é possível verificar a relação entre a desigualdade social e as elevadas taxas de mortalidade por DCVs, “que são explicadas pela desigualdade no acesso à saúde e pela maior exposição a fatores de risco e a ambientes desfavoráveis, os quais estão associados a exposições e situações traumáticas ou estressantes” (SOUSA *et. al.*, 2020).

Guimarães *et. al.* (2012) afirma que o desenvolvimento das doenças crônicas não transmissíveis, no Brasil, está diretamente ligado à transição epidemiológica e demográfica. O crescimento acelerado dos municípios e os efeitos da globalização alteraram os hábitos de alimentação e de vida da população brasileira, ocasionando no alargamento das doenças crônicas (CESSE, 2009).

Observa-se que o Brasil se caracteriza como um país com inúmeras desigualdades regionais, insuficiência de financiamento e a carência no que diz respeito ao acesso à saúde pública de qualidade, o que propicia para que as DCVs

sejam a principal causa de mortalidade entre homens e mulheres no país, desde a década de 60 (OLIVEIRA *et.al.*, 2020).

Em consequência do agravamento das DCNTs – as quais estão inclusas as DCVs –, nos últimos anos, foram implementadas políticas públicas direcionadas para a prevenção e controle de tais doenças no Brasil, com iniciativas do Ministério da Saúde a fim de enfrentamento das doenças a nível nacional. Um exemplo é a Política Nacional de Promoção da Saúde, tal qual apresenta um conjunto de estratégias que visam a produção da saúde coletiva, com a participação e o controle social (BRASIL, 2014).

Mediante a problemática exposta, esse estudo parte do seguinte questionamento: O que a literatura científica aborda sobre o desenvolvimento de doenças cardiovasculares no Brasil nos últimos 5 anos?

Para isso, essa pesquisa teve como objetivo geral: analisar as contribuições e as limitações da literatura sobre o desenvolvimento de doenças cardiovasculares no Brasil. Outrossim, como objetivos específicos, pretendeu-se: analisar a frequência de ocorrência da literatura que trata sobre doenças cardiovasculares e identificar os fatores socioeconômicos relacionados as doenças cardiovasculares, no Brasil, considerando produções científicas publicadas entre 2015 a 2020.

Assim, esta pesquisa se justifica com base no impacto das doenças cardiovasculares na população e nos serviços de saúde brasileiro, sua importância para que se conheça os fatores de risco para as DCVs para que haja mais clareza sobre as condições da saúde da comunidade. Além disso, através dos estudos na área, profissionais da saúde podem realizar intervenções no que concerne a promoção na melhoria da saúde, a fim de ocorra uma diminuição das DCVs na população brasileira através da prevenção.

## **2. DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA BREVE REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 DOENÇAS CARDIOVASCULARES**

As doenças cardiovasculares são um dos maiores problemas de saúde existentes, sendo a principal causa de morte no mundo (OLIVEIRA *et.al.*, 2020). A DCV caracterizam-se por atingir os vasos sanguíneos, o sistema circulatório e,

principalmente, o coração. De acordo com Cabral (2012), a doença pode ser resultado de problemas crônicos, desenvolvidos com o passar da idade, mas também pode ocorrer em episódios agudos, como enfarto do miocárdio ou acidente vascular cerebral.

Conforme o Instituto Nacional da Saúde, as DCVS são:

[...] de vários tipos, sendo as mais preocupantes a doença das artérias coronárias (artérias do coração) e a doença das artérias do cérebro. Quase todas são provocadas por aterosclerose, ou seja, pelo depósito de placas de gordura e cálcio no interior das artérias que dificultam a circulação sanguínea nos órgãos e podem mesmo chegar a impedi-la. Quando a aterosclerose aparece nas artérias coronárias, pode causar sintomas e doenças como a angina de peito, ou provocar um enfarte do miocárdio. Quando se desenvolve nas artérias do cérebro, pode originar sintomas como, por exemplo, alterações de memória, tonturas ou causar um acidente vascular cerebral (AVC) (INS, 2018, p. 1).

Segundo dados da World Health Organization (WHO, 2016) aproximadamente 18 milhões de pessoas morrem todos os anos, no mundo, vítimas de acidentes vasculares cerebrais e ataques cardíacos, o que representa 31% de todas as mortes globais (OMS, 2017). Desse total, 75% das mortes ocorrem em países subdesenvolvidos e 80% em função de ataques de coração e derrames (OMS, 2017).

Os fatores de risco para as DCVs podem ser classificados como modificáveis e não modificáveis. Os fatores modificáveis incluem: tabagismo, obesidade, diabetes, inatividade física, hipertensão arterial e dislipidemia. Fazem parte dos fatores não modificáveis a idade, a raça, o gênero e hereditariedade (LUNKES *et al.*, 2018). Para Trindade (2015), alinhar a prática de atividades físicas à alimentação saudável auxilia no controle das comorbidades, uma vez que pode contribuir com a diminuição no risco para as DCVs. Há também fatores de risco psicossociais que incluem a condição socioeconômica, o estresse no ambiente profissional e familiar, além de depressão e ansiedade.

Como vimos, as doenças cardiovasculares são caracterizadas pelo acúmulo de placas de gorduras (ateromas) e cálcio no interior das artérias. Haja vista, as doenças cardiovasculares são consideradas como a maior causa de morte em todo o mundo e apresenta vários fatores de risco que contribuem diretamente para o seu desenvolvimento como fatores de risco modificáveis e não modificáveis, como também os fatores de risco psicossociais. Segundo os pesquisadores aliar uma alimentação saudável à prática de atividades físicas é fundamental para prevenção e

controle das DCVs, as quais estão inclusas como consequência do agravamento das DCNTs.

## 2.2 DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS

As doenças crônicas não transmissíveis são caracterizadas por se instalarem no organismo de forma gradativa e silenciosa, sendo capaz de demorar anos para manifestação dos sintomas. São algumas das DCNTs: hipertensão, diabetes, acidente vascular encefálico, doenças cardiovasculares, câncer, doenças respiratórias crônicas (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011).

As DCNTs têm consequências para o indivíduo, para sua família, para o sistema público de saúde e até para a economia. Podem causar o empobrecimento das famílias, em razão dos custos para o tratamento contínuo, pois em sua maioria não tem cura, causam limitações para a empregabilidade e a manutenção da renda. Para o sistema público de saúde, o ônus é contínuo e crescente, o que acaba por enfraquecer a economia do país. A elevada prevalência dessas doenças está frustrando os objetivos de redução de pobreza nos países em desenvolvimento, pois o direcionamento de recursos para o tratamento reduz os investimentos que poderiam ser alocadas no desenvolvimento social e econômico (Souza *et. al.*, 2020, p.1).

Para Malta *et. al.* (2020) as DCNTs configuram como um importante problema de saúde pública no mundo, pois, além de causarem mortalidades, provocam perda na qualidade de vida, incapacidades, mortalidade prematura e sobrecarga no sistema de saúde.

As DCNTs são responsáveis por 72% das mortes no Brasil, principalmente pelas doenças cardiovasculares. Atualmente o tabagismo, os alimentos ricos em gorduras trans e saturadas, o uso em excesso do sal e do açúcar, especialmente em bebidas industrializadas, o sedentarismo, além do consumo descomedido de álcool, causam aproximadamente dois terços de novos casos de DCNT e aumentam o risco de complicações em pessoas que possuem tais doenças (ROMAN; SIVERO, 2018).

No ano de 2011, no Brasil, foi publicado um Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011), com a finalidade de fomentar o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas congruentes, integradas, sustentáveis e fundamentada em



evidências para a prevenção e o controle das DCNTs e seus fatores de risco e fortalecer os serviços de saúde voltados às doenças crônicas.

Diante do que foi dito, as doenças crônicas não transmissíveis são um conjunto de comorbidades que se instalam no organismo de forma lenta e gradativa e são consequência de um estilo de vida desregrado que afeta o bom funcionamento do sistema cardiovascular e trazem consequências para o indivíduo, familiares, para o sistema público de saúde e também para a economia.

### 2.3 FATORES SOCIOECONÔMICOS RELACIONADOS AS DOENÇAS CARDIOVASCULARES

Estudos apontam que os determinantes socioeconômicos influenciam na presença e distribuição dos fatores de risco e nos mecanismos biológicos que possuem relação com a patogênese das DCVs. Afirma-se que a saúde da população está diretamente ligada ao acesso de serviço de saúde, além de ser influenciada pelas condições em que a pessoa está inserida. (LUNKES *et. al.*, 2018). Desse modo, é possível dizer, que indivíduos de melhores condições financeiras possuem melhor acesso à saúde.

Para Santos e Paes (2014) existe uma correlação entre a mortalidade por DVCs e indicadores socioeconômicos, os quais incluem renda, atenção médica, serviços de saúde, escolaridade, dentre outros. Lunkes *et. al.* (2018) afirma que os indicadores socioeconômicos que envolve “queda da mortalidade infantil, maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita e aumento na escolaridade precederam a redução da mortalidade por doenças do aparelho circulatório”, demonstrando a importância na melhoria da qualidade de vida da população a fim de reduzir a mortalidade por DCV.

Para os autores Muller, Regina e Aranha (2012), os fatores socioeconômicos podem ser associados à mortalidade por DCVs, os quais podem ser explicados por melhorias das condições de vida da população, como maior cobertura por redes de água tratada e esgoto, escolaridade e renda, além de maior acesso à atenção primária associada ao uso de tecnologias diagnósticas.

Em síntese, as pessoas com menor poder aquisitivo são menos tendentes a fazer exames preventivos de saúde se comparadas aquelas com melhores condições socioeconômicas (LUNKES *et al.*, 2018). Os cidadãos de maior renda buscam o

serviço de saúde para realizar exames rotineiros e preventivos, diferentemente dos indivíduos de menor renda que utilizam os serviços em momentos que aparecem sintomas de alguma doença (MULLER; REGINA; ARANHA, 2012).

Conforme Lunkes *et. al.* (2018) todos os grupos populacionais podem ser afetados pelas DCVs:

No entanto, os casos nas quais existe maior prevalência de fatores de risco e menor acesso aos serviços de saúde, incluindo triagem e tratamento, possuem resultados consideravelmente piores. Isso acontece com aqueles indivíduos menos favorecidos economicamente, pois encontram-se muito mais expostos às piores condições de saúde (LUNKES *et. al.*, 2018, p. 57).

Estudos comprovam também que pessoas com maior nível de escolaridade apresentam menores precessões de sedentarismo e diabetes, fatores de risco relacionados as DCVs. (COSTA *et al.*, 2015). O que significa dizer que, quanto menor o grau de escolaridade, maior o acometimento por essas doenças.

Em diferentes grupos socioeconômicos são observadas disparidades na prevalência dos fatores de risco. Assim, as possibilidades de intervenção envolvem a dedicação de cuidados mais intensivos ao controle dos fatores de risco cardiovascular em indivíduos com menor nível de escolaridade (LUNKES *et. al.*, 2018, p. 58).

Para Lunkes *et al.* (2018), se faz necessário priorizar a busca por indivíduos com menor poder aquisitivo em áreas de alta prevalência das DCVs, tendo em vista a promoção da saúde por meio de esclarecimento quanto aos fatores de risco, o acesso aos exames de rotinas, os quais possuem, assumem a função de preventivos da doença e/ou de suas complicações, além do incentivo dos hábitos saudáveis.

No que tange aos fatores socioeconômicos relacionados ao desenvolvimento das doenças cardiovasculares, evidencia-se que indivíduos de baixa condição econômica e baixo índice de escolaridade estão sujeitos a desenvolverem DCVs por não terem o conhecimento dos principais fatores de risco que levam ao desenvolvimentos das doenças cardiovasculares. A literatura afirma que esses indivíduos são afetados pelas condições precárias que vivem, muitas veze em regiões longínquas dos grandes centros e também de não terem acesso a exames preventivos de rotina na atenção primária de saúde.

### 3. METODOLOGIA

Com o objetivo de responder ao problema de pesquisa proposto, optou-se pelo encaminhamento do estudo com base na metodologia de pesquisa qualitativa, pois, para Lakatos (2011), “preocupar-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”.

Esse estudo, foi realizado por meio de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura elaborada através de bibliografias que envolvam publicações científicas sobre as doenças cardiovasculares e os fatores socioeconômicos relacionados a essas doenças. A revisão integrativa é um método que tem como objetivo compendiar os resultados obtidos em estudo sobre determinado tema, a qual pode fazer o uso de abordagens quantitativas e qualitativas. As pesquisas incluídas na revisão possibilitam, portanto, que aconteça a análise de forma sistemática e rigorosa em relação às diferentes metodologias (SOARES *et. al.*, 2014).

O desenvolvimento da pesquisa foi feito em 6 (seis) etapas, sendo elas: identificação do problema e determinação da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão dos artigos; seleção das bases de dados e busca das produções científicas; escolha dos artigos e análise dos estudos incluídos; desenvolvimento da discussão e síntese da revisão.

Os critérios de inclusão foram adotados da seguinte forma: foram incluídos os artigos completos publicados em português, de domínio público, com afinidade ao tema e problemática abordada e com recorte temporal de 2015 a 2020.

Assim, a coleta de dados ocorreu no último trimestre do ano de 2022 (outubro, novembro e dezembro) utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): doenças cardiovasculares; doenças crônicas não-transmissíveis; perfil socioeconômico, com o auxílio da ferramenta, o operador Booleano “and” e “or”. Por meio da Biblioteca Virtual em Saúde, será feita a busca de artigos, em todas as bases de dados para uma análise prévia e aplicação dos critérios de inclusão (figura 1).

Conteúdo principal 1 Busca 2 Rodapé 3 +A | A | -A | Alto contraste |

**bvs**  
biblioteca virtual em saúde

**BVS - MINISTÉRIO DA SAÚDE**  
Informação e Conhecimento para a Saúde

português

Localizar descritor de assunto Busca Avançada

Título, resumo, assunto | doenças cardiovasculares OR doenças crônicas não-transmissíveis AI

Home / Pesquisa / doenças cardiovasculares OR doenças crônicas não-transmissíveis AND perfil socioecon... (12)

Ordenar por | Mostrar: 20 | 50 | 100 | Resultados 1 - 12 de 12

Mais filtros  
Filtrar  
Filtros aplicados  
Limpar todos  
Idioma  
Português (remover)

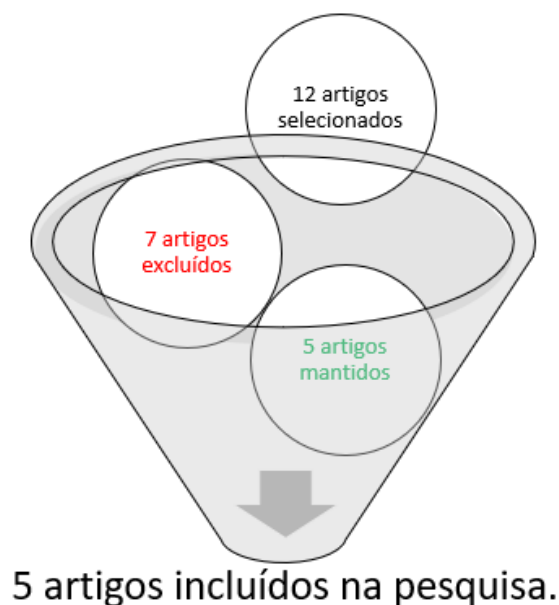
1. Perfil clínico e epidemiológico dos pacientes em uso de terapia biológica em uma policlínica universitária do Rio de Janeiro: um estudo descritivo / Clinical and epidemiological profile of patients using biological therapy in a university polyclinic in Rio de Janeiro: a descriptive study / Perfil clínico y epidemiológico de los pacientes que utilizan terapia biológica en un policlínico universitario de Rio de Janeiro: un estudio descriptivo

Ver mais detalhes

ENVIAR RESULTADO:  
Email  
Exportar  
Imprimir

**Figura 1-** Resultado da busca de artigos revisados por pares na Biblioteca Virtual de Saúde.  
Fonte: Elaboração própria por meio de dados obtido no *site* da BVS - MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022.

Durante a análise prévia, foi realizada uma triagem de enquadramento dos artigos encontrados aos objetivos da pesquisa. Inicialmente, foram encontrados 12 artigos e após a análise dos resumos, introdução e conclusão dos artigos, foram excluídos 7 artigos por não incluírem em sua abordagem problemática pesquisada. Por fim, foram incluídos como objetos de análise para compor os dados dessa pesquisa 5 artigos (figura 2).



**Figura 2-** Esquema do processo de triagem dos artigos selecionados para a composição dos dados.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Por tratar-se de uma pesquisa que utilizará dados de domínio público, e por seu caráter, não houve a necessidade da submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Desta forma, após a inclusão dos artigos para compor o escopo, os dados foram analisados de acordo com os objetivos desta pesquisa, buscando não somente analisar as contribuições da literatura sobre o desenvolvimento de doenças cardiovasculares no Brasil, como também analisar a frequência de ocorrência da literatura que trata sobre doenças cardiovasculares e identificar os fatores socioeconômicos relacionados as doenças cardiovasculares, no Brasil, considerando produções científicas publicadas entre 2015 a 2020.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

Aplicadas todas estas etapas da triagem, selecionou-se 5 artigos relacionados ao objeto dessa pesquisa. Para fins de apresentação geral destes artigos e análise da frequência, elaborou-se um quadro (quadro 1).

**Quadro 1:** Apresentação geral do escopo da pesquisa.

<b>Título</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Ano</b>
A Relação entre o Sedentarismo, Sobrepeso e Obesidade com as Doenças Cardiovasculares em Jovens Adultos: uma Revisão da Literatura.	MENDONÇA.	Realizar uma revisão da literatura atual sobre a relação entre o sedentarismo, o sobrepeso e a obesidade com a DCV em jovens adultos, sendo estes compreendidos como um desdobramento da juventude que se estende dos 15 aos 24 anos, conforme a Organização Mundial de Saúde.	2016
Fatores socioeconômicos relacionados às doenças cardiovasculares: uma Revisão	LUNKES, <i>et al.</i>	Realizar uma revisão sobre a relação entre as doenças cardiovasculares e os indicadores de saúde socioeconômicos através de um levantamento dos	2018

		principais dados publicados nos últimos cinco anos na literatura nacional e internacional.	
Prevenção do risco cardiovascular entre pessoas com diabetes: uma Revisão integrativa da literatura	MONTANARI, <i>et al.</i>	Verificar o conhecimento produzido na literatura dos últimos cinco anos sobre a prevenção do risco cardiovascular entre pessoas com diabetes mellitus.	2020
Perfil de pacientes adultos com doenças cardiovasculares no Brasil: uma revisão integrativa	BARBOSA, <i>et al.</i>	Identificar o perfil epidemiológico de pacientes acometidos por doenças cardiovasculares no Brasil entre os anos de 2014 a 2019.	2020
Simultaneidade de doenças crônicas não transmissíveis em 2013 nas capitais brasileiras: prevalência e perfil sociodemográfico	CHRISTOFOLE TTI, <i>et al.</i>	Descrever a prevalência e o perfil sociodemográfico da simultaneidade de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) em adultos e idosos das capitais brasileiras.	2020

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Partindo da premissa que as mortalidades por DCVs ainda são a principal causa de mortes da população mundial, em uma análise geral, desde o processo de pesquisa na base de dados, até a leitura e análise dos artigos, percebeu-se que o há um número baixo de trabalhos voltados para os estudos de DCVs. Assim, observa-se que a baixa frequência sobre o tema na literatura brasileira no recorte temporal de 2015 a 2020 e nos artigos publicados em português, constitui-se uma grande lacuna na área dentro da base de dados pesquisada.

Analisando o artigo intitulado “A Relação entre o Sedentarismo, Sobrepeso e Obesidade com as Doenças Cardiovasculares em Jovens Adultos: uma Revisão da Literatura” (MENDONÇA, 2016), a autora afirma que o sobrepeso, a obesidade e o sedentarismo constituem uma relação de risco por poderem contribuir para diversas DCNTs, principalmente as cardiovasculares, que são apontadas como fatores de risco, apesar de serem a principal causa de morte no país.

Além disso, pouco se investe na promoção e prevenção, nos sistemas de saúde pública, dos fatores de risco de baixa prioridade, especialmente quando o público-alvo são os jovens (MENDONÇA, 2016). Por fim, a autora ressalta que em um país onde a mortalidade por DCVs têm ocupado o terceiro lugar em “causas de morte”, deve-se incentivar a realização de mais pesquisas sobre o assunto, principalmente pela baixa frequência e/ou pouca profundidade na abordagem do tema nos artigos revisados.

Já no artigo “Fatores socioeconômicos relacionados às doenças cardiovasculares: uma Revisão”, Lunkes, *et al* (2018) ressalta que as DCVs são um importante problema de saúde pública tanto nos países em desenvolvimento quanto nos desenvolvidos. De acordo com os autores, historicamente, as taxas de mortalidade diminuíram ao longo dos anos devido a uma série de fatores, mas a alta distribuição de fatores de risco, assim como as desigualdades entre gênero e condições econômicas, reforçam a necessidade de pesquisa sobre o tema (LUNKES, *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o controle dos fatores de risco é essencial para alcançar mudanças comportamentais relacionadas ao estilo de vida e as possibilidades de intervenção incluem cuidados mais intensivos para indivíduos menos escolarizados para controlar os fatores de risco DCVs (LUNKES, *et al.*, 2018). Ademais, os autores recomendam que seja dada prioridade à identificação de populações economicamente desfavorecidas em áreas com alta incidência de doenças cardiovasculares, para uma orientação mais assertiva sobre a manutenção de hábitos de vida saudáveis (LUNKES, *et al.*, 2018).

Outro fator relevante foi apresentado no artigo “Prevenção do risco cardiovascular entre pessoas com diabetes: uma Revisão integrativa da literatura”, considerando que há escassez de literatura sobre risco cardiovascular em pessoas com diabetes nos últimos cinco anos (2014 a 2019) (MONTANARI, *et al.*, 2020). Os autores ainda ressaltam que entre os trabalhos utilizados no desenvolvimento da pesquisa, não foram encontradas padronizações de protocolo, por outro lado, muitas foram as semelhanças nos fatores de risco de DCVs, como: histórico familiar e pessoal, sexo, idade, estilo de vida, sedentarismo, obesidade, hipertensão, diabetes, tabagismo e nível socioeconômico (MONTANARI, *et al.*, 2020).

O artigo intitulado “Perfil de pacientes adultos com doenças cardiovasculares no Brasil: uma revisão integrativa”, apresenta em seus resultados uma redução de 41,2% no número de mortes, entre as mulheres, enquanto entre os homens essa

redução foi de somente 39,8% (BARBOSA, *et al.*, 2020). Os autores sinalizam que entre os fatores de risco de maior prevalência estão: a Hipertensão Arterial, o sedentarismo, o excesso de peso e o etilismo (BARBOSA, *et al.*, 2020).

Em sua análise, Barbosa *et al.* (2020) destaca que quanto ao conhecimento da população analisada no objeto de estudo, observou-se que 74,44% dos entrevistados afirmaram conhecer a suscetibilidade às DCVs, no entanto, o estilo de vida e a dieta afetaram negativa ou positivamente a atividade cardíaca desses indivíduos, bem como a questão dos fatores de risco, que são questões-chave no diagnóstico e detecção dessas comorbidades. Em conclusão, os autores afirmaram que o perfil observado de adultos com DCVs é determinado por fatores socioeconômicos como: idade acima de 40 anos, sexo feminino, baixa escolaridade e baixa renda, sendo este último um fator diretamente relacionado ao tratamento, pois a menor renda diminui o acesso a medicamentos e alimentação adequada (BARBOSA, *et al.*, 2020).

Sob a perspectiva do artigo intitulado de “Simultaneidade de doenças crônicas não transmissíveis em 2013 nas capitais brasileiras: prevalência e perfil sociodemográfico”, mais de 50% dos participantes apresentaram simultaneidade de DCNT, sendo que 13,7% representavam adultos e 42,9% idosos (CHRISTOFOLETTI, *et al.*, 2020). Entre as doenças de maior prevalência nas simultaneidades, estão: o agrupamento da hipertensão com diabetes mellitus em adultos e hipertensão com obesidade em idosos (CHRISTOFOLETTI, *et al.*, 2020).

Segundo Christofolletti, *et al.* (2020), as mulheres, com idade entre 50 e 59 anos, com companheiros e com até 8 anos de estudos concluídos, apresentaram maior prevalência de simultaneidades. Enfim, as cidades com maiores prevalências de simultaneidades no cenário nacional foram Cuiabá e Manaus e de menor prevalência São Luís e Belém. Apesar do artigo não tratar especificamente de DCVs, as DCNTs tratadas apresentam-se como fatores de risco associadas as DCVs.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em síntese, os artigos apontaram que há uma baixa frequência na ocorrência de artigos voltados para os estudos de DCVs na literatura brasileira, especialmente aqueles que são disponibilizados no banco de dados da Biblioteca Virtual em Saúde. Essa lacuna também foi apontada por alguns dos artigos analisados nesta pesquisa,



corroborando com a indicação de maior incentivo às pesquisas relacionadas à temática.

Ressalta-se que nas pesquisas analisadas, o perfil socioeconômico relacionado às DCVs, envolve a idade acima de 40 anos, sexo feminino, com companheiros, baixa escolaridade e baixa renda. Pode-se concluir que as desigualdades socioeconômicas são fatores fundamentais para o desenvolvimento de DCVs, sendo que, quanto menores as condições socioeconômicas, maiores as probabilidades de apresentar as comorbidades.

Quanto as contribuições, observa-se que a análise da literatura apresenta o comportamento da população estudada e as possibilidades de projeções de futuro, tais como: elaborações de políticas públicas, ações de combate às desigualdades socioeconômicas, conscientização sobre a relação entre estilo de vida e vida saudável, ações para diminuição dos fatores de risco, compartilhamento de informações entre a comunidade científica sobre o tema, entre outras.

Por fim, tendo em vista que os dados referentes ao contexto pandêmico ainda estão em construção, sugere-se para o desenvolvimento de pesquisas futuras que sejam investigados os impactos da pandemia do COVID-19 no aumento ou diminuição das DCVs na população brasileira, bem como o perfil socioeconômico no cenário pandêmico.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 nov. 2014.

BARBOSA, Neyri Karla Gomes da Silva et al. Perfil de pacientes adultos com doenças cardiovasculares no Brasil: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica da Estácio Recife**, v. 6, n. 2, 2020.

CABRAL, L. Influência da Condição Socioeconômica em Fatores de Risco Cardiovasculares de Adolescentes de Londrina, Paraná: Uma Análise de Gênero. **Trabalho de Conclusão de Curso**. Londrina, 2012. Disponível em: <<http://www.uel.br/grupo-estudo/cemidefel/tccs/bacharelado/2012/2012-tccedfbach035.pdf>>. Acesso em 24 out. 2021.

CESSE, P., et al. Tendência da Mortalidade por Doenças do Aparelho Circulatório no Brasil: 1950 a 2000. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 93, n.5, p. 490-497, 2009.

COSTA, P. et al. Fatores de Risco Cardiovascular e sua Relação com o Nível de Escolaridade numa População Universitária. **International Journal Cardiovascular Science**, v. 28, n. 3, p. 234-43, 2015.

CHRISTOFOLETTI, Marina et al. Simultaneidade de doenças crônicas não transmissíveis em 2013 nas capitais brasileiras: prevalência e perfil sociodemográfico. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, 2020.

GUIMARÃES, R., et al. Diferenças Regionais na Transição da Mortalidade por Doenças Cardiovasculares no Brasil, 1980 a 2012. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 37, n.2, p. 83-89, 2015.

INS. Instituto Nacional de Saúde. **Doenças Cardiovasculares**. Portugal, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.insa.pt/bitstream/10400.18/3447/3/Doen%c3%a7as%20Cardiovasculares.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2021.

LUNKES, L., et al. Fatores Socioeconômicos Relacionados às Doenças Cardiovasculares: Uma Revisão. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, v. 14, n. 28 p. 50-61, 2018.

MALTA, D. *et al.* Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.12, p.4757-4769, 2020.

MENDONÇA, Vívian Ferreira. A Relação Entre o Sedentarismo, Sobrepeso e Obesidade com as Doenças Cardiovasculares em Jovens Adultos: uma Revisão da Literatura. **Saúde e Desenvolvimento Humano**, v. 4, n. 1, p. 79-90, 2016.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011 - 2022**. Brasília, 2011.

MULLER, E.; REGINA, S.; ARANHA, R. Distribuição espacial da mortalidade por doenças cardiovasculares no Estado do Paraná, Brasil: 1989-1991 e 2006-2008. **Cadernos de Saúde Pública**, v.28, n.6, p. 1067-77, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-311X2012000600006>>. Acesso em: 23 out. 2021.

MONTANARI, Giulia et al. Prevenção do risco cardiovascular entre pessoas com diabetes: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Corpus Hippocraticum**, v. 2, n. 1, 2020.

OLIVEIRA, G., *et al.* Estatística Cardiovascular – Brasil 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.115, n. 3, p. 308-439, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.36660/abc.20200812>>. Acesso em: 20 out. 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **Doenças Cardiovasculares**. 2017. Disponível em: <[https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5253:doencascardiovasculares&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5253:doencascardiovasculares&Itemid=839)>. Acesso em: 20 out. 2021.

OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Doenças Cardiovasculares continuam sendo principal causa de morte nas Américas**. Brasília, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/29-9-2021-doencas-cardiovasculares-continuam-sendo-principal-cao-morte-nas-americas>>. Acesso em 21 out. 2021.

POLANCZYK, C. A. Fatores de Risco Cardiovascular no Brasil: os Próximos 50 Anos! **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 84, n.3, p.199-201, 2005.

ROMAN, R.; SIVIERO, J. Doenças Crônicas Não Transmissíveis e os Fatores de Risco em Mulheres De Guaporé (RS). **Revista Ciência e Saúde**, v.11, n.1, p. 25-32, 2018.

SANTOS, J..; PAES, N. Associação Entre Condições de Vida e Vulnerabilidade com a Mortalidade por Doenças Cardiovasculares de Homens Idosos do Nordeste. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 17, n.3 p. 407- 420, 2014.  
<https://doi.org/10.1590/1809-4503201400020010ENG>.

SOARES, C. *et al.* Revisão Integrativa: Conceitos e Métodos Utilizados na Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem**, v. 48, n. 2, p. 335-345, 2014. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342014000200335&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 22 out. 2021.

SOUSA, E. *et. al.* Avaliação do Perfil Socioeconômico de Óbitos por Doenças Cardiovasculares em Palmas-To, No Período de 2014 a 2016. **Revista de Patologia do Tocantins**, v. 7, n. 2, 2020.

SOUZA, C. *et. al.* Prevalência de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, Hábitos Alimentares e de Atividade Física numa Estratégia de Saúde da Família de Presidente Prudente – SP. **Revista Conscientiae Saúde**, v.19, n.1, p.1-15, 2020.

TRINDADE, J. *et al.* Risco cardiovascular em usuários da Estratégia de Saúde da Família de Itaquiri/RS. In: **Anais** do VII Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão – Universidade Federal do Pampa. p. 1-2. Bagé, 2015.

WHO. World Health Organization [homepage na Internet]. **Cardiovascular Diseases (CVDs)** 2016. Disponível em: <<http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs317/en/index.html>>. Acesso em: 19 out. 2021